

# **FACULDADES INTEGRADAS EINSTEIN DE LIMEIRA**



## **AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **RELATÓRIO INTEGRAL**

**Ciclo: 2018/2020**

Comissão Própria de Avaliação – CPA  
Faculdades Integradas Einstein de Limeira – FIEL  
Conselho de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão CAEPE  
Associação Limeirense de Educação e Cultura – ASLEC



## Dados da Instituição

IES: Faculdades Integradas Einstein de Limeira – FIEL

*Endereço*: Rua Raul Machado, 134, Vila Queiroz

*CEP*: 13485-024 – Limeira - SP

*Telefone*: (19) 3404-9594

Mantenedora: Associação Limeirense de Educação e Cultura - ASLEC

*Endereço*: Rua Raul Machado, 134, Vila Queiroz

*CEP*: 13485-024 – Limeira - SP

*CNPJ*: 56.985.377/0001-00

*Data da fundação*: 12/05/1989



### **Corpo Dirigente da Mantenedora**

Diretora Presidente: Rosely Silvia Affonso Leite  
Diretora Administrativo-Financeira: Roberta Affonso Leite Becker  
Diretora Secretária: Vânia Maria Romanholo Dressador  
Diretora Pedagógica: Abigail Rovai Cardoso  
Diretor Cultural: Sérgio Henrique Becker

### **Corpo Dirigente da Mantida**

Diretora Geral: Rosely Silvia Affonso Leite  
Coordenador de Ensino de Administração: Fernando Jerônimo Neto  
Coordenador de Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Danielle Skubs  
Coordenadora de Ensino de Biomedicina: Kelly Cristina Malavazzi  
Coordenador de Ensino de Educação Física: Homero Gustavo Ferrari  
Coordenador de Ensino de Eng<sup>a</sup> de Produção: Ivan Correr  
Coordenador de Ensino de Engenharia Civil: Victor José dos Santos Baldan  
Coordenador de Ensino de Engenharia Elétrica: Camila Soares  
Coordenador de Ensino de Engenharia Mecânica: Bianco Gallazzi da Silva Leite  
Coordenador de Ensino de Fisioterapia, e de Estética: Priscila Nilsen Viegas  
Coordenador de Ensino de Nutrição: Maria Fernanda Giovanetti Biagioni  
Coordenadora de Ensino de Pedagogia: Rita de Cássia Santos Almeida  
Coordenadora de Ensino de Psicologia: Ana Carolina Camargo Christovam  
Coord. de Ensino de Análise e Desenvolv. de Sistemas: Fernando Bryan Frizzarin

### **Comissão Própria de Avaliação**

Presidente da CPA: Ana Carolina Camargo Christovam  
Representante Docentes: Rita de Cássia Santos Almeida  
Representante Discentes: Daura Cristina Rigo  
Representante Técnico-Administrativo: Paula Rita Oliverio  
Representante Sociedade Civil: Valdinéia Aparecida Olivato



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>5</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>8</b>
<b>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....</b>	<b>8</b>
<b>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....</b>	<b>9</b>
<b>Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....</b>	<b>15</b>
<b>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....</b>	<b>15</b>
<b>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....</b>	<b>24</b>
<b>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....</b>	<b>26</b>
<b>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....</b>	<b>27</b>
<b>Eixo 4: Políticas de Gestão.....</b>	<b>29</b>
<b>Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....</b>	<b>29</b>
<b>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.....</b>	<b>32</b>
<b>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.....</b>	<b>35</b>
<b>Eixo 5: Infraestrutura Física.....</b>	<b>36</b>
<b>Dimensão 7: Infraestrutura Física.....</b>	<b>36</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>38</b>
<b>5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....</b>	<b>42</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A FIEL - Faculdades Integradas Einstein de Limeira apresenta o seu relatório de auto-avaliação referente ao ciclo 2018 a 2020, sob a coordenação da CPA – Comissão Própria de Avaliação.

O presente documento objetiva o desenvolvimento e difusão de uma cultura de melhorias, tendo por base as informações coletadas através de questionários eletrônicos disponibilizados aos atores envolvidos no processo avaliativo, informações estas que darão suporte a um planejamento estratégico para o saneamento de possíveis problemas e o desenvolvimento de ações preventivas e de apoio à qualidade constante no processo ensino-aprendizagem.

A Comissão Própria de Avaliação é o organismo fundamental em todo esse processo, sendo o elo entre instituição, alunos, professores, técnicos administrativos e comunidade externa.

O resultado final da autoavaliação, que é um plano de ações embasado nas respostas e comentários reportados através dos questionários, é uma valiosa ferramenta destinada à tomada de decisões, focando a qualidade como objetivo principal.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Procedimentos para o processo de avaliação

**2.1.1 Período de aplicação de autoavaliação.** As datas das aplicações das avaliações são previamente definidas durante a elaboração do Calendário Escolar a ser cumprido no ano letivo subsequente. Por padrão tem-se adotado os meses de maio e novembro como referência para estas aplicações. Porém, nada impede que sejam antecipadas ou prorrogadas, desde que não comprometam o calendário e as atividades acadêmicas previstas.

**2.1.2 Chamado.** Com antecedência de 7 dias ao início da abertura do sistema para preenchimento dos questionários formulados pela CPA é enviado comunicado aos alunos e professores, além de aviso expresso à Coordenadoria de cada curso, objetivando difundir a importância da avaliação.

**2.2 Instrumentos utilizados.** No processo avaliativo são adotados questionários em forma de formulário eletrônicos aplicados aos discentes e docentes ativos vinculados a qualquer um dos cursos em funcionamento na IES.



**2.2.1 Questionário de Avaliação do Docente.** O sistema permite ao aluno preencher o questionário referente às questões relativas ao desempenho de cada docente vinculado ao curso no qual se encontra matriculado, separadamente por disciplina – quando este ministrar mais que uma disciplina. Para cada quesito o discente poderá atribuir conceito variando de 1 a 5, sendo: 1, ruim; 2, regular; 3, satisfatório; 4, bom; e 5, excelente. Há também espaço para o mesmo tecer comentários resumidos, quando julgar necessário.

**2.2.2 Questionário de Avaliação do Coordenador do Curso.** Ao término do preenchimento da avaliação referente aos docentes vinculados ao curso é disponibilizado o questionário para que o aluno expresse sua opinião conceitual sobre a atuação do coordenador do curso. Além da opinião conceitual, também é disponibilizado um campo destinado a comentários.

**2.2.3 Questionário de Avaliação Institucional.** O aluno preencherá também, na sequência desse processo avaliativo, o formulário/questionário expressando sua opinião conceitual sobre cada setor da instituição. Esse processo é composto de indicadores que envolvem setores desde a Portaria até todos os departamentos administrativos da Instituição.

**2.2.4 Questionário de Avaliação pelo Docente.** Esse módulo avaliativo conta com 22 indicadores distribuídos em 8 grupos: Áreas diversificadas, Auditório, Biblioteca, Gabinetes, Laboratórios, Sala de Professores, Contato e Coordenação.

**2.2.5 Relatórios.** Ao final, com base na média aritmética dos dados coletados, os conceitos são calculados pelo sistema, gerando os relatórios contendo os resultados conceituais (Média Geral e Conceito), e a quantidade de participantes no processo avaliativo (Avaliadores) e respectivos comentários.

**2.3 Medidas a serem adotadas visando sanar problemas.** Com base nos relatórios gerados a CPA filtra possíveis condutas impróprias, tais como expressões com a utilização de palavras chulas e/ou de baixo calão, que não contribuem para o caráter avaliativo proposto, e em seguida os relatórios são apresentados à Direção Geral, que, conjuntamente com a CPA, procede da seguinte forma:

- Se o coordenador do curso obtiver conceito insatisfatório, a Direção Geral o convoca para debaterem problemas apontados por alunos e professores vinculados ao curso sob sua



responsabilidade, e, quando esses problemas forem considerados procedentes, estudam-se medidas corretivas que possam saná-los.

- Quando o docente obtiver conceito insatisfatório, os problemas apontados e considerados procedentes, são apresentados em reunião contando com a presença da Direção Geral, da CPA, da Coordenação do Curso e do Docente avaliado, na busca de medidas saneadoras.
- Se qualquer setor da instituição obtiver conceito insatisfatório em qualquer um de seus indicadores, a Direção Geral convoca o responsável pela área, para debater as deficiências apontadas, visando aplicar celeridade à solução para o problema.

#### **2.4 Procedimentos adotados no processo de avaliação em 2020**

Face ao período de riscos à saúde, decorrente da pandemia referente ao Coronavírus, o ano de 2020 foi atípico, com a proibição de aulas presenciais, sendo alteradas as metodologias de ministração dos conteúdos previstos nos projetos pedagógicos de cada curso com a aplicação de aulas de forma remota, online.

**2.4.1 Período de aplicação de autoavaliação.** As datas das aplicações das avaliações, previamente definidas no Calendário Escolar, foram mantidas.

**2.4.2 Chamado.** Os participantes (Docentes e Discentes) foram comunicados sobre a importância do preenchimento dos formulários criados pela CPA e disponibilizados na internet.

**2.4.3 Instrumentos utilizados.** Nesse processo avaliativo, atípico, mas que poderá perdurar enquanto a pandemia não for contida, foram disponibilizados, via Formulários do Google, questionários eletrônicos a serem respondidos pelos discentes e docentes ativos vinculados a qualquer um dos cursos em funcionamento na IES Neles serão escolhidas as alternativas a cada questionamento, sendo elas: Concordo, Concordo Parcialmente, e Discordo, ou Satisfeito, Parcialmente Satisfeito e Insatisfeito, além da opção de tecer comentários em cada indicador questionado.

**2.4.4 Relatórios.** Os dados coletados foram tabulados para obtenção dos resultados, bem como filtrados e lançados os comentários relevantes.



### 3 DESENVOLVIMENTO

#### Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

#### Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Aqui estão apresentados os resultados das análises realizadas com relação aos processos de avaliações externas de nossos cursos.

#### Avaliações Externas de Cursos

A análise dos resultados das avaliações externas é componente fundamental no processo de autoavaliação.

#### 1. Resultados das visitas *in loco* relativos aos Cursos de Graduação e Recredenciamento da IES.

A IES recebeu em fevereiro de 2017 visita *in loco* para renovação do recredenciamento da instituição, e no período de 2018 a 2020, recebeu duas visitas *in loco* para avaliação de cursos de graduação. Na tabela abaixo, apresentamos os resultados obtidos:

Conceitos atribuídos a cada eixo na avaliação externa para renovação de recredenciamento da IES						
Eixo	Planejamento e avaliação institucional	Desenvolvimento institucional	Políticas acadêmicas	Políticas de gestão	Infraestrutura física	Conceito final
Conceito	3.4	4.0	3.7	4.0	4.4	4

Ano	Curso	Organização Didático-pedagógica	Corpo docente e tutorial	Infraestrutura física	Conceito Final
2019	Ciências Contábeis - Bacharelado	3.1	3.1	4.3	3
2019	Nutrição – Bacharelado	3.1	3.0	3.7	3
	Média geral das dimensões	3.1	3.1	4.0	3

Os cursos de Enfermagem - Bacharelado e Estética – Bacharelado, tiveram visitas *in loco* agendadas para 2020 e foram canceladas por causa da pandemia.

#### Análise

Os resultados resumidos das visitas *in loco* mostram que:

- 1) A avaliação institucional, com conceito final igual a 4 obteve em todos os eixos uma pontuação acima do satisfatório, apresentando 4.4 como atribuição de conceito ao eixo Infraestrutura física;





- 2) Nas avaliações referentes aos cursos, as médias dos conceitos finais foram iguais a 3, ressaltando que a média final referente à Infraestrutura foi igual a 4.

## 2. Indicadores de qualidade do CI (2017), IGC, Enade, CPC, relativos ao ciclo 2018/2020.

As visitas agendadas pelo INEP para 2020 foram suspensas devido a pandemia.

Ano	CI	IGC
2018	-	3
2017	4	3

Ano	Curso	Enade	CPC
2019	Arquitetura e Urbanismo	3	3
2019	Enfermagem	4	4
2019	Engenharia Civil	4	4
2019	Engenharia Elétrica	3	3
2019	Engenharia de Produção	3	3
2019	Biomedicina	3	3
2019	Educação Física – Bacharelado	4	4
2019	Fisioterapia	3	3
2019	Engenharia Mecânica	2	2
2018	Administração	3	3
2018	Psicologia	3	3

### Análise

No triênio 2018/2020 apenas o curso de Engenharia Mecânica obteve conceito 2 no Enade. Em uma análise geral os conceitos aceitáveis, iguais ou acima de 3 se destacaram, totalizando cumulativamente 91% dos resultados no Enade e CPC. O curso de Enfermagem que na edição anterior do Enade tinha SC (Sem Conceito) atribuídos aos indicadores, na edição de 2019 obteve conceito 4 em todos eles. Apesar de ser um bom resultado no computo geral, ainda se faz necessário envidar esforços buscando aprimorar e melhorar o processo ensino-aprendizagem sempre visando oferecer ao discente a excelência na educação.

## Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

### Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A finalidade, os objetivos, os compromissos e a missão, definidos no PDI, estão fundamentados, contextualizados, vivenciados, respeitados e aplicados na IES.



## **Articulação PDI com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.**

### **Política de ensino**

O acesso à educação vem acontecendo num contexto marcado pela redemocratização do país e por mudanças nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira.

O avanço e a disseminação das tecnologias da informação e das comunicações estão impactando as formas de convivência social, de organização do trabalho e do exercício da cidadania. A internacionalização da economia confronta o Brasil com os problemas da competitividade cuja existência de recursos humanos qualificados é condição indispensável.

O marco político-institucional desse processo foi a LDB nº 9394/96. Com as diretrizes curriculares nacionais de cada modalidade de curso, associadas aos padrões qualitativos e indicadores avaliativos do Ministério da Educação, hoje, o país, dispõe de uma concepção clara da organização pedagógica dos distintos eixos norteadores de formação dos educandos, fazendo do desenvolvimento curricular, um processo vivo propiciando à gestão educacional ASLEC-FIEL a dimensão pedagógica inserida nos dias atuais. Cada projeto pedagógico da IES, cada política e diretrizes pedagógicas são desenvolvidas de forma a oportunizar o ensino-aprendizagem em seus diversos eixos. Inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana têm por finalidade o pleno desenvolvimento do educando; observa-se a abordagem dos conteúdos vinculando as habilidades e competências a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do egresso.

A diretriz pedagógica da FIEL observa os seguintes princípios:

- Liberdade na composição de carga horária, desde que se cumpra o parâmetro mínimo legal para a integralização dos currículos, bem como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Incentivo a uma formação geral, necessária para que o futuro graduado possa superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Estímulo às práticas de estudos independentes visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Estímulo à assimilação de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas também fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionais relevantes em sua área de formação; e



- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a iniciação à pesquisa individual ou coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

Para atender à sua missão e objetivos, a ASLEC-FIEL oferece:

- Programa de Pós-graduação - cursos de especialização *lato sensu*;
- Programa de Extensão Universitária – cursos integrados no planejamento geral das atividades de Extensão.

### **Política de pesquisa**

A iniciação à pesquisa científica mostra o seu primeiro experimento a partir de certa aptidão e com os ensinamentos dos conteúdos da disciplina de metodologia da pesquisa científica. Como a aptidão é rara e após os ensinamentos muitos alunos passam a ter gosto pela iniciação à pesquisa, a expectativa da formação de bons profissionais se eleva e contagia grupos de alunos. A iniciação à pesquisa é efetivada com o incentivo e apoio docente aos discentes levando-os à realização de trabalhos específicos, que ao final do curso culmina no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Com base no Edital 4-2019 o PAPIC – Programa de Apoio à Pesquisa e Iniciação Científica – classificou e coordenou a realização de 28 (vinte e oito) projetos, sendo 10 (dez) da área da Saúde, 9 (nove) das Engenharias e Tecnologia, 9 (nove) das áreas de Ciências Humanas e Ciências Aplicadas.

### **Política de extensão**

As atividades de extensão da ASLEC-FIEL ocorrem sem prejuízo às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, mas como extensão dessas funções junto à comunidade local, visando, sobretudo, contribuir para elevar as condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento da região.

As atividades de extensão são realizadas através de cursos, assessoramentos, ou prestação de serviços a pessoa ou instituições.

A Política de extensão, a partir dessa concepção, se define através das seguintes diretrizes:



- As atividades de extensão devem ser divulgadas, inclusive sob forma de cronograma de ações, para atender o maior número possível de participantes, quer sejam da comunidade acadêmica ou da comunidade civil externa;
- As atividades de extensão são planejadas para se constituir em ocasião de prática e aplicação para os alunos da IES;
- As atividades de extensão são orientadas pelas Coordenadorias de cursos, com apoio, sempre que necessário, dos departamentos/setores da instituição a serem envolvidos na realização e desenvolvimento de qualquer evento.

### **Política de gestão institucional**

A gestão participativa, o planejamento integrado e participativo, a avaliação permanente e a sustentabilidade econômica e acadêmica constituem os princípios básicos da administração da ASLEC-FIEL.

A opção por uma gestão participativa e partilhada está fundamentada em uma instituição aberta e crítica formando indivíduos livres, participativos e conscientes, bem como nas condições de igualdade e participação, com um espaço coletivo e participativo, com condições de igualdade para todos, num sistema colegiado.

A gestão participativa da ASLEC-FIEL se baseia na construção de um processo envolvendo docentes, discentes, coordenadores, pessoal técnico-administrativo e comunidade externa. Construção esta, embasada na autonomia, na representatividade social e na formação da própria cidadania.

Quanto ao planejamento participativo, segue as mesmas diretrizes da gestão participativa, ou seja, um instrumento que se constitui mediante um processo político, pois existe um propósito coletivo e contínuo de discussão e participação na construção do futuro da comunidade. O planejamento participativo considera os valores e anseios da coletividade, existindo a participação de toda comunidade acadêmica, que estabelece a política para a instituição, sendo ao mesmo tempo autores e objetos dessa política, num processo permanente de debate, reflexão, problematização das mudanças sociais e institucionais.

A política administrativa da ASLEC-FIEL segue as seguintes diretrizes:



- O sistema de planejamento integrado abrange todos os níveis da instituição e a execução dos planos estratégicos e operacionais; é devidamente acompanhado e avaliado;
- Os planos anuais se pautam por avaliações periódicas, visando o seu aperfeiçoamento e o cumprimento das metas estabelecidas no PDI;
- Os padrões de eficiência administrativa e gerenciais são avaliados visando à melhoria do sistema educacional e o aperfeiçoamento dos profissionais,
- A política de recursos humanos é pautada num contexto global da instituição, utilizando os instrumentos adequados em cada processo da área de Recursos Humanos (Recrutamento / Seleção, Treinamento, Política Salarial, Avaliação de Desempenho e Planos de Carreira);
- A ASLEC regula suas despesas em função de suas receitas, visando manter-se autossustentável, otimizando o recebimento das semestralidades;
- A pesquisa e a extensão merecem tratamento próprio na estrutura organizacional;
- A gestão financeira é norteada por orientações políticas e técnicas da mantenedora.

### **Práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da IES**

Os projetos pedagógicos de cursos da IES são desenvolvidos segundo a sua missão e objetivos institucionais, de forma a oportunizar o ensino-aprendizagem em seus diversos eixos norteadores de formação, com apropriações ativas e críticas do conhecimento científico, historicamente produzido e dinamicamente evoluído e acumulado pela humanidade.

**Práticas pedagógicas e administrativas:** plano anual de atividades, calendário escolar, instalação de novos cursos, programações das extensões, organização do processo seletivo, solenidades de colação de grau e sugestões que visem o desenvolvimento institucional.

A FIEL encontra-se em um estágio de desenvolvimento com a maioria dos cursos já reconhecidos, novas instalações prediais e novos cursos a serem implantados, sendo as normatizações eficazes, procurando aperfeiçoar os resultados alunos versus vagas existentes, na vinda de novos docentes com titulação e experiência acadêmica e de projetos alçando atingir o patamar de quatro mil alunos ou um pouco mais, sem perder de vista a sua missão, seus objetivos institucionais e seus compromissos com a comunidade acadêmica e com a socieda-



de. Suas dificuldades e carências de cada ano transformam-se em possibilidades e potencialidades para serem debatidas no ano seguinte, com estratégias devidamente planejadas, porém, com adequação orçamentária, priorizando investimentos em atualizações e inovações tecnológicas, bem como em verbas publicitárias e acreditando no alto conceito externo e nos agentes multiplicadores que são seus alunos e egressos.

A CPA considera que as equipes de diretores, coordenadores, docentes, discentes e funcionários estão engajados em tornar eficazes as práticas pedagógicas e administrativas, sempre focadas nos objetivos centrais da Instituição, com seriedade e ética.

### **Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico**

O PDI vigente, elaborado para o período de 2017 a 2021, é um documento que identifica a filosofia do trabalho, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas, que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Com textos concisos e claros, dados e informações relevantes, permite identificar e monitorar a realização das metas institucionais estabelecidas.

Elaborado segundo os eixos temáticos essenciais recomendados pelo MEC, contempla dados sobre o perfil institucional, o planejamento e a gestão, evidenciando a oferta de cursos, infraestrutura e gestão econômico-financeira; dados de avaliação e acompanhamento de desempenho institucional e o cronograma de implementação do PDI.

Além das evidências acima o PDI apresenta em suas características básicas: o enfoque da manutenção dos cursos existentes e implementados, com perspectivas de novos cursos, sintonizado com a capacidade das instalações e com o equilíbrio econômico-financeiro. No PDI é clara a busca pela melhoria contínua e ao atendimento à missão institucional e ao contexto regional.

Todo planejamento estratégico da ASLEC-FIEL, descrito no PDI, é voltado para o contexto social e econômico, haja vista ser uma instituição educacional sem fins lucrativos, relembrando a sua missão institucional (cidadania e sociedade mais justa), seus compromissos institucionais (serviço educacionais com excelente padrão qualitativo, atendendo as necessidades e requisitos da clientela, competitiva e bem administrada e estímulo à evolução de seus colaboradores) a sua finalidade institucional (difusão do ensino e a promoção social e cultu-



ral) e seus objetivos institucionais (formar diplomados aptos para a inserção em setores profissionais e participação no desenvolvimento da sociedade brasileira etc.).

Não seria coerente por exemplo, ofertar um curso de enfermagem, se não fosse detectada a necessidade de melhor qualificação desses profissionais e do atendimento nos hospitais e postos de saúde dos municípios da região de Limeira. Outros cursos também seguem essa linha de demanda regional, sempre centrados na qualificação, na inserção, ao mercado de trabalho e ao contexto social e econômico.

### **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

#### **Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**

##### **Política para o ensino**

##### **Concepção curricular e organização didático-pedagógica**

As diretrizes curriculares nacionais servem de referência na organização dos programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento, na construção dos currículos plenos; induzem à criação de diferentes formações para cada área do conhecimento, possibilitando definir múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

A Einstein prepara profissionais aptos à inserção no campo do desenvolvimento econômico e social, segundo as peculiaridades da graduação escolhida.

Existem diretrizes que são consideradas comuns aos cursos de graduação, enquanto outras atendem à natureza e especificidade de cada curso, ou seja: perfil do egresso; competência/habilidades/attitudes; conteúdos curriculares; organização do curso; estágios e atividades complementares; e acompanhamento e avaliação.



## **Práticas pedagógicas e as relações entre transmissão de informações e construção de conhecimentos**

Uma concepção ampla entre práticas pedagógicas e sua relação com a transmissão de informações e construção de conhecimentos implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional e que, portanto, o foco dessa reflexão deve estar na significação dos conteúdos ministrados.

As competências tratam, sempre, de alguma forma de atuação, portanto, não podem ser adquiridas apenas pela comunicação de ideias. Para adquiri-las, as ações mentais não são suficientes, ainda que essenciais. Não basta a um profissional ter conhecimento sobre o seu trabalho, é fundamental que saiba fazê-lo. Nessa perspectiva, a construção de competências para se efetivar, deve refletir nos objetivos da formação, na eleição de seus conteúdos, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivências para a formação.

A aprendizagem por competências supera a dicotomia teoria–prática, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, que respondem às diferentes demandas das situações de trabalho.

O redimensionamento da organização curricular dos cursos em funcionamento, subordinados aos conhecimentos gerais e específicos a serem construídos nas diversas etapas da aprendizagem tem a finalidade de assegurar aos futuros profissionais as condições suficientes para o exercício pleno de suas profissões.

As competências estão para a inteligência assim como as disciplinas estão para o conhecimento<sup>(1)</sup>. Portanto, os conhecimentos específicos são organizados de forma disciplinar, na perspectiva de construir instrumentos a serviço do desenvolvimento pessoal – pré-condição do desenvolvimento como cidadão e profissional.

É essencial “transmitir informações”. A “construção do conhecimento” está na assimilação dos conteúdos teóricos e práticos, assegurada através das condições suficientes ao desenvolvimento de competências. As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos, que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de





ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes estimulam o abandono dos meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informação básica, preparando o futuro graduando para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, no mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

### **Pertinência curricular e os objetivos institucionais e as demandas sociais**

Com a LDB nº 9.394/96 foram estabelecidas algumas medidas referentes às diretrizes curriculares, como: observância de diretrizes gerais para os currículos dos cursos e programas de educação superior e duração mínima do ano letivo regular em 200 dias. A Lei permite que se opte por um período letivo anual e também que se dividam os 200 dias por dois semestres.

As novas diretrizes curriculares determinam que devam ser contemplados elementos de formação essencial em cada área do conhecimento, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

As diretrizes curriculares permitem que os currículos propostos possam construir um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e atitudes, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação, pertinentes e compatíveis com referências nacionais, capazes de atuar com qualidade e eficiência.

A pertinência curricular de cada projeto pedagógico, sincronizada aos objetivos institucionais da ASLEC-FIEL, tem como meta estimular os alunos dos cursos de graduação a “aprender a aprender”, que engloba “aprender a ser, aprender a conhecer”, garantindo a capacitação profissional, com autonomia e discernimento para assegurar suas contribuições à sociedade.

O projeto pedagógico de cada curso é definido com clareza, objetivando atender: os elementos que rastreiam a própria concepção, com suas peculiaridades e contextualização; o seu currículo pleno e sua adequada operacionalização e coerente sistemática de avaliação, destacando-se como elementos estruturais os objetivos gerais do curso, contextualização em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social e as condições objetivas da

---

<sup>(1)</sup> MACHADO, Nilson José. *Interdisciplinaridade e contextualização*. Brasília: MEC/INEP - 1999.



oferta e a vocação do curso, cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; formas de realização da interdisciplinaridade; modos de integração entre teoria e prática; formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver; incentivo a pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para iniciação a pesquisa; concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização; e, concepção e composição das atividades complementares.

No tocante à pertinência curricular e às demandas sociais, a IES planeja seus cursos e formações visando atender as necessidades empresariais, tecnológicas e de recursos humanos da região. Essa região engloba o Município de Limeira, que possui mais de 300 mil habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, municípios de porte médio, como Araras, Rio Claro, Piracicaba, Americana e Santa Bárbara D’ Oeste e outros municípios de pequeno porte,

A diretoria da ASLEC-FIEL tem participação ativa junto ao CIESP – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Seccional Limeira e às Associações Comerciais e Industriais Municipais da Região de Limeira, recebendo parâmetros sobre necessidades, demandas e expansões, que se vinculam à educação superior e suas especializações.

### **Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, do apoio ao estudante etc.**

O contexto atual traz a necessidade de promover a educação escolar, não como uma justaposição de etapas fragmentadas, mas numa perspectiva de continuidade que possibilite um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento que todo cidadão tem direito de adquirir ao longo da vida, com a mediação e ajuda da escola.

Na Einstein, ao elaborar um projeto curricular, a equipe de docentes tem como ação necessária buscar novas formas de organização, em contraposição às formas tradicionais concentradas exclusivamente em cursos de disciplinas, a partir das quais se definem conteúdos, que nem sempre, são significativos para a atuação profissional dos professores. Isso não significa renunciar a todo o ensino estruturado e nem relevar a importância das disciplinas na formação, mas considerá-las como recursos que ganham sentido em relação aos domínios profissionais visados.



São instituídos tempos e espaços curriculares diferenciados, como grupos de estudo, oficinas e eventos, capazes de promover percursos de aprendizagens variados e diferentes modos de organização do trabalho. Tem-se, como premissa, gerenciar a dinâmica da relação pedagógica, na sala de aula ou em outros espaços, suas próprias relações com os alunos e destes entre si, a partir da constituição e do aprofundamento de conhecimentos sobre o desenvolvimento e aprendizagem, cultural e do comportamento, bem como suas formas de interação e inserção com o ambiente social. Visando a melhoria do ensino, a estrutura acadêmica está organizada em: conselho de administração, ensino, pesquisa e extensão; conselho pleno de licenciaturas; diretoria geral; diretoria acadêmica; coordenação de curso, núcleos docentes estruturantes; e colegiados de cursos.

No âmbito de apoio ao estudante, a IES propicia: orientação de moradias para estudantes de outros municípios, convênios de transportes intermunicipais, programa de ensino de nivelamento, bolsas de estudos da própria IES, convênios de bolsas de estudo de prefeituras e de empresas, convênio PROUNI, FIES, monitorias, estágios internos, convênios de estágios empresariais e sociais, apoio psicológico e psicopedagógico, atividades extraclasse, espaço cultural de lazer e esportivo.

Sobre práticas institucionais para a formação docente, são ofertados os cursos de Pedagogia e pós-graduações em Psicopedagogia, Educação Inclusiva/Especial e Formação Pedagógica em Educação Profissional em Enfermagem, além de Educação Física – Licenciatura.

Para formação de docentes, internos, a instituição possui um programa institucional de capacitação de docentes. Incentiva a participação em Congressos e Seminários. Incentiva a participação em cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado e aproveita talentos exponenciais entre os egressos e, tem seu programa de contratação de professores auxiliares e professores–assistentes.

A interdisciplinaridade, aplicada a cada um de seus cursos, recebe a promoção de ações direcionadas de forma a integrar áreas de conhecimento e o tratamento das questões sociais urgentes. A construção da maioria das capacidades e competências que se pretende que os alunos desenvolvam atravessam as tradicionais fronteiras disciplinares e exige um trabalho integrado de diferentes professores, com a utilização de estratégias didáticas para efetivação das abordagens interdisciplinares.



Sobre as práticas institucionais para inovação didático-pedagógica, o professor consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, com razoável profundidade e com a necessária adequação aos conteúdos das várias áreas do conhecimento, os contextos em que se inserem e as temáticas sociais transversais ao programa curricular, bem como em suas especialidades. Com a medição da transposição didática, o professor é capaz de eleger as estratégias mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos e as diferentes faixas etárias. Dá-se grande ênfase à transposição didática dos conteúdos, com a necessária ampliação e solidificação – “pedagogismo”; ou se dá atenção a conhecimentos que o aluno deve aprender – “conteudismo”; considerando a relevância e sua relação com os conteúdos a serem ensinados.

As tecnologias da informação e da comunicação são adotadas como recursos para a educação. São possibilidades de desenvolver, no cotidiano de cada curso, os conteúdos curriculares das diferentes áreas e disciplinas, por meio de diferentes tecnologias. Grandes inovações tecnológicas acontecem para com as aulas práticas, envolvendo inúmeros recursos laboratoriais, vivência nas áreas de saúde, nos estágios e nas pesquisas de iniciação científica.

### **Política de Pesquisa**

Os Artigos 52, 53 e 54 da L.D.B. nº 9394/96, prescrevem que “cabe-se às universidades as atividades regulares de pesquisas, tanto em áreas básicas como nas aplicadas”; conquanto a FIEL – Faculdades Integradas Einstein de Limeira, credenciada como faculdade, apesar da não obrigatoriedade da realização de pesquisa, vai se exercitando, experimentando e ampliando seus esforços em iniciação científica, para propiciar e atender parte de seus objetivos institucionais de relevância científica, cultural, artística ou tecnológica.

### **Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais**

Os objetivos institucionais em relação à pesquisa são: 1º) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico; e 2º) incentivo à produção e divulgação do trabalho de investigação científica.



Considerando que são desenvolvidos “pequenos projetos” voltados à iniciação científica, a relevância científica e social das pesquisas realizadas ainda não é parametrizada e, portanto, ainda não expressos valores conceituais que mensurem o grau de relevância de cada uma das pesquisas.

### **Critérios para o desenvolvimento da pesquisa e participação dos pesquisadores**

Tendo realizado pesquisas que culminem no "Trabalho de Conclusão de Curso, ou similar", o aluno deverá desenvolver um trabalho monográfico para expressar os resultados obtidos nelas. Contará, para isso, com a orientação de um professor, cuja formação tenha relação com o tema escolhido e a ser desenvolvido. As orientações acontecerão nos horários previamente agendados com o professor-orientador, quinzenalmente, e cada encontro terá a duração de duas horas-aula.

Dependendo da especificidade do curso, o trabalho poderá ser desenvolvido em dupla. Neste caso, o professor-orientador só poderá atender a dupla, pois se entende que não existe orientação individual para trabalhos desenvolvidos em dupla.

No final do semestre o trabalho é apresentado a uma "Banca" formada por três professores e/ou profissionais da área, que atribuirão nota de 0 (zero) a 10 (dez) à avaliação do trabalho desenvolvido.

Em 2015, foi implantado o PAPIC (Programa de Apoio à Pesquisa e Iniciação Científica- Einstein), cujo objetivo principal é “estimular a produção científica e tecnológica das Faculdades Integradas Einstein de Limeira, fomentando projetos de pesquisa de docentes em conjunto com discentes, nas áreas de conhecimento relacionadas aos cursos vigentes na Instituição”.

### **Política de extensão**

#### **Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no P.D.I.**

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a instituição educacional em suas atividades de ensino com as demandas, possibilita melhor formação profissional do cidadão e credencia o mesmo junto à sociedade regional num espaço privilegiado de produção



do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes; busca o equilíbrio entre as demandas sociais com as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, é indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a sociedade, o que implica em relações multidisciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares.

Desenvolvidas no âmbito da Faculdade e concentradas em jornadas ou seminários e cursos de pequena duração, as extensões dão cobertura a todas as modalidades de cursos em funcionamento. Abertas à comunidade e tendo como centro da mídia, os profissionais ou estudantes de cada habilitação, dão prioridades às práticas voltadas ao atendimento das áreas de educação, saúde e computacional e tecnologias de engenharias, além de gestões administrativas.

#### **Articulação das atividades de extensão com o ensino, na pesquisa e necessidades sociais.**

As atividades de extensão, na Einstein, são articuladas com o ensino, concentradas em jornadas ou seminários, na forma integrada ou isoladamente para cada modalidade de curso, em funcionamento. A extensão não é vinculada à pesquisa institucional, mas aos pequenos projetos de pesquisa que desenvolve. Cada programação de extensão se interliga às necessidades sociais, previamente diagnosticadas junto às comunidades acadêmica e externa, local e regional, além da inter-relação com novos conhecimentos científicos.

#### **Participação dos estudantes nas ações de extensão e impacto na sua formação**

Os estudantes da IES têm a participação nos programas de extensão, prestando informações aos diagnósticos de necessidades sociais ou como ouvintes, dentro da proposta institucional de atividades complementares ao programa curricular. Os alunos participam diretamente da apresentação de trabalhos ou efetuam palestras nas atividades de extensão, incluindo apresentação pública e mediante banca examinadora, do Trabalho de Conclusão de Curso.

Considerando a extensão como atividade complementar da proposta pedagógica de cada modalidade de curso em funcionamento, o impacto na formação do estudante está alinhado a um dos objetivos institucionais, de formação de diplomados aptos e qualificados para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.



## **Política de Pós-Graduação**

### **Políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato sensu.**

A instituição adotou, para conceber os cursos de pós-graduação lato sensu ativos, a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, revogada pela Resolução CNE/CES nº 1, publicada no DOU em 09/04/2018 (nº 67, Seção 1, pág. 43). Sua política institucional de pós-graduação Lato Sensu está voltada para a educação continuada de profissionais locais e regionais, portadores de diploma de curso superior.

A criação de propostas de pós-graduação *lato sensu*, está vinculada à existência de graduação da área/course de concentração em funcionamento, sujeita à apreciação e aprovação do CAEPE-FIEL e dos Diretores Geral e Acadêmico, considerando os fundamentos da pesquisa de demanda local e regional.

A política institucional para a pós-graduação *lato sensu* está vinculada ao crescimento dos meios físicos da instituição, do reconhecimento de cursos implantados.

A política institucional de manutenção de cursos de pós-graduação *lato sensu* está vinculada à eficácia de resultados quantitativos e qualitativos em termos de proposta pedagógica, de demanda de clientela e de retornos sociais, profissionais e financeiros.

### **Política de melhoria da qualidade da pós-graduação lato sensu**

Na ASLEC-FIEL, investir em qualidade é a única forma de fortalecer os serviços educacionais aos níveis de graduação e pós-graduação *lato sensu*. A qualidade é a força motriz na conquista de uma posição competitiva de sedimentação da pós-graduação *lato sensu* e, para tal se instrumentalizará de estratégias como: definição de um grupo de clientes; pesquisa de suas necessidades profissionais; concepção de um projeto pedagógico com objetivos que atendam às necessidades apresentadas em pesquisa realizada com a clientela potencial; prestar serviços educacionais especializados que satisfaçam as necessidades profissionais da clientela, manutenção de preços acessíveis e na média da concorrência regional e, fazer divulgação das vantagens dos serviços prestados.



### **Integração entre graduação e pós-graduação *lato sensu***

Existe plena integração entre graduação e pós-graduação, contextualizada por recursos, notadamente humanos (docentes mestres e doutores) que contribuem para a construção coletiva de projetos pedagógicos buscando a formação especializada do estudante.

Segundo os coordenadores de cursos da FIEL é essencial estabelecer a inter-relação de cada proposta de pós-graduação vinculando-a a cursos de graduação em funcionamento na instituição, proporcionando assim a continuidade de estudos da clientela local e regional e a otimização de recursos existentes.

### **Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior**

A instituição oferece cursos de pós-graduação até o nível de especialização *lato sensu*, não sendo omissa no tocante à pesquisa, desenvolvendo assim, os chamados “pequenos projetos”, além de apoiar (sistemática e infraestruturalmente) docentes vinculados à instituição e a outras universidades para que tenham tempo disponível e recursos para desenvolverem pesquisas. No tocante aos discentes, a FIEL cumpre suas responsabilidades educacionais sobre a preparação para a iniciação a pesquisa científica e de monografias ou trabalhos de conclusão de curso, considerados alicerces para o incentivo e capacitação ao desenvolvimento de pesquisadores.

No tocante à formação de profissionais para o magistério superior, a FIEL desenvolve cursos de especialização *lato sensu* para a área de educação e contrata, respeitando-se os critérios definidos pela mantenedora, professores auxiliares, com o intuito da realização da prática do ensino e da oportunidade de iniciação da carreira como docentes.

## **Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição**

### **Ações universitárias para o desenvolvimento regional e nacional**

A principal responsabilidade social da IES é demonstrada através de ações voltadas para o desenvolvimento regional e nacional, destacando-se o objetivo institucional de formar





diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

No aspecto social, tem como meta investir 20% (vinte por cento) de sua receita em programas sociais, destacando-se o programa de bolsas de estudo para alunos de grupos familiares carentes, patrocínio de estudantes-atletas. Adesão ao FIES e ao PROUNI desde a implantação de ambos os programas, com oferta de vagas em todos os cursos em funcionamento.

### **Relação da IES com o setor público, setor produtivo e mercado de trabalho.**

São mantidas estreitas relações com prefeituras de Limeira e região, que tratam de atividades vinculadas à formação profissional e participação social comunitária com secretarias de esporte, cultura, departamentos de meio-ambiente, processamento de dados, secretaria da saúde e promoção social. Alunos e egressos da IES estagiam, trabalham ou competem em jogos oficiais desportivos, participam de atividades culturais; prestam serviços nos postos de saúde, nos hospitais e participam no desenvolvimento do processo de ensino nas EMEI's e EMF's municipalizadas e nos cursos pré-profissionalizantes da promoção social que trabalham com jovens de risco; participam de atividades junto às entidades assistenciais como: Associação de Reabilitação Infantil - ARIL, Asilo João Kühn Filho e Cantinho do Vovô; participam da elaboração e realização de campanhas na área da saúde em âmbito municipal, estadual e federal. A ASLEC-FIEL mantém parcerias educativas e profissionais com Banco de Brasil, Caixa Econômica Federal, Santander-Banespa e com o CIEE – Centro de Integração Escola e Empresa.

No tocante ao mercado de trabalho, são ofertados cursos relacionados com a demanda local e regional, considerando também as profissões que demonstram tendências em relação à globalização na qual estamos inseridos.

### **Ações da IES voltadas para o desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania.**

O avanço das tecnologias da informação/comunicações está impactando as formas de convivência social, da organização do trabalho e do exercício da cidadania. Quanto mais a sociedade brasileira consolida as instituições políticas democráticas, mais fortalece os direitos da cidadania, participando da economia mundial, ampliando o reconhecimento e a importân-



cia da educação na sociedade do conhecimento. A educação superior tem um papel complementar, mas essencial, no desenvolvimento das pessoas e da sociedade, a serviço de um desenvolvimento sociocultural e ambiental mais harmonioso.

A IES está engajada em contribuir para o favorecimento das transformações sociais, com o desenvolvimento de uma educação sempre voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que forneça aos alunos bases culturais que lhes permitam identificar-se e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se à vida produtiva.

A diretoria, os coordenadores de ensino e os docentes estão comprometidos com o desenvolvimento de competências referente aos valores estéticos, políticos e éticos, inspiradores de uma sociedade democrática. Pautam-se pelos princípios da ética democrática, quais sejam: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos; orientando suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes; reconhecendo e respeitando a diversidade manifesta por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos; e, zelando pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho de educação, sob a responsabilidade de cada um.

Os discentes da IES aprendem a: valorizar o conhecimento, os bens culturais, o trabalho e a ter acesso a eles automaticamente; selecionar o que é relevante, investigar, questionar e pesquisar; construir hipóteses, compreender, raciocinar logicamente; comparar, estabelecer relações, inferir e generalizar; adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções; exercitar o pensamento crítico e reflexivo e comprometer-se a assumir responsabilidades. Ao final do curso, na colação de grau, prometem: honrar a graduação e exercer a profissão com amparo científico e com critérios éticos; utilizar o conhecimento e tecnologia em favor da vida, jamais servindo à prática discriminatória ou atos danosos; buscar aplicar a profissão para melhorar qualidade de vida da sociedade de forma geral.

## **Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade**

### **Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa**

A comunicação interna é dinâmica e eficaz na maioria de seus níveis hierárquicos. Dentro do aspecto qualitativo de comunicação, existem todos os recursos humanos, tecnológi-



cos e sistêmicos necessários ao bom atendimento e às boas relações. Há, entretanto, um clamor quanto à divulgação das realizações de atividades acadêmicas, da atuação dos colegiados de cursos. Visando difundir tais atividades será disponibilizado no site da Faculdade, assim como nos murais de cada sala de aula as ações dos colegiados.

A comunicação externa tem critérios definidos por profissionais contratados e autorizados a representar a instituição. Quando informal, possui toda uma dinâmica e liberdade sistêmica, que permite alcançar razoavelmente os objetivos institucionais, e mais ainda, atender todas as expectativas da sociedade local e regional.

### **Imagem pública da IES nos meios de comunicação social**

Pesquisa independente encomendada pela diretoria da instituição, realizada no meio acadêmico e na comunidade externa, indica respostas relevantes sobre a imagem pública da instituição educacional. Como a organização nada mais é do que as pessoas que a compõe, não se surpreendem a transposição de conceitos da(s) pessoa(s) para a instituição educacional. Alguns pontos enaltecem (organização e pessoas) e outros servem de motivação para mudanças, nessa fase de expansão de serviços educacionais e crescimento dos meios físicos e da clientela.

Os pontos fortes são: decisão arrojada, sempre aparece como diferencial, seriedade no propósito educacional, exigência ao extremo, e, expansão com recursos próprios.

Os principais pontos fracos a serem melhorados são: maior grau de profissionalização da organização, descentralização de autoridades, e gestão do plano de investimentos.

## **Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes**

### **Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e contexto social**

As políticas de seleção e acesso de estudantes da IES são determinadas tendo por base a Lei nº9.394/96 e estão regulamentadas no Regimento Geral da instituição.



A permanência do estudante está vinculada a uma série de estímulos, às propostas pedagógicas, instalações, competências dos recursos humanos e ao conceito institucional conquistado junto à sociedade local e regional.

### **Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, extensão etc.**

Nossas políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, extensão, e outras atividades complementares ao processo ensino-aprendizagem são: programa de monitoria, iniciação à pesquisa, exposição de trabalhos em programas de extensão, estágios internos, trabalhos de conclusão de cursos, representação de classe e em colegiado, e em campanhas educativas. Esse leque de atividades representa excelentes alternativas à participação dos estudantes nas atividades de ensino e de extensão.

### **Mecanismos/Sistemáticas de controle acadêmico visando melhoria das atividades acadêmicas**

Não existe um mecanismo ou sistemática de controle acadêmico específico voltado à melhoria das atividades educativas, entretanto, o sistema de Gerenciamento Acadêmico, desenvolvido pela TOTVS fornece toda a vida acadêmica de cada aluno. Todas as informações são armazenadas em um banco de dados, o que permite a qualquer momento a análise de dados como: número de ingressantes; evasão; desistência (abandono); tempo médio de conclusão; número de concluintes; relação professor / aluno. Essas informações, além de servirem de apoio às decisões gerenciais da IES e mantenedora, são exportadas anualmente ao sistema Censup, do MEC, para atualização do censo da educação superior.

### **Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada**

A IES mantém um cadastro atualizado de seus egressos e a partir dele mantém contato permanente, visando em parte a pesquisa social e profissional e também divulgar a criação de cursos ou atividades voltadas à formação contínua dos mesmos. Poucos, pelo pouco tempo de existência da instituição educacional e pela quantidade de egressos, têm sido aproveitados em carreiras internas e poucos têm correspondido às propostas de educação continuada disponibilizadas. Dentro de mais al-



gum tempo, quando se otimizarem as vagas existentes e aumentar a quantidade de egressos por ano, com certeza será maior a procura por cursos de especialização.

### **Inserção profissional dos egressos**

A IES não possui dados qualitativos significativos que permitam variantes analíticas da situação de inserção profissional de seus egressos. Possui dados, por amostragem, que indicam uma realidade regional de empregabilidade de baixa remuneração da formação acadêmica. Por outro lado, já se observa uma empregabilidade, ou negócio próprio (empreendedorismo), bem acentuada com egressos de vários cursos da instituição, condicionada por uma demanda requerida, muito forte na região.

### **Participação dos egressos na vida da IES**

A participação dos egressos na vida da instituição educacional se dá na contratação de serviços profissionais, na atenção às novas pesquisas sócio-profissional e em chamados das propostas de educação continuada oferecidas pela IES.

## **Eixo 4: Políticas de Gestão**

### **Dimensão 5: Políticas de Pessoal**

#### **Planos de carreira para docentes e pessoal técnico-administrativo com critérios claros**

O plano de carreira para os docentes da ASLEC-FIEL é sintetizado em uma política de remuneração por titulação e de acordo com o desempenho observado, recebe “status” de professor-orientador, participa do colegiado do curso, pode participar do Conselho de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão e numa possível progressão direta, pode candidatar-se à coordenação de ensino. O modelo atual de plano de carreira está sujeito a propostas e sugestões que poderão ser levadas a debates entre funcionários, diretoria e órgão competentes, visando seu aperfeiçoamento.

A quantidade de cargos e de pessoas na estrutura organizacional de apoio técnico-administrativo, da ASLEC-FIEL, é a seguinte: cinco encarregados (finanças, secretaria, manutenção, biblioteca e departamento de informática), com técnicos especialistas e auxiliares administrativos, com remuneração compatível ao mercado de trabalho e chances de carreira horizontal ou vertical, vinculada



ao tempo de serviço, desempenho e desenvolvimento de graus de escolaridade. A instituição encontra-se em expansão infraestrutural, ampliando a quantidade de cursos ofertados a sua clientela.

### **Programas de qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida dos docentes e do pessoal técnico-administrativo**

A ASLEC-FIEL possui um Programa Institucional de Capacitação de Docentes - PICD, como norteador entre os objetivos institucionais estabelecidos a partir das necessidades de cada unidade educacional (grandes áreas do conhecimento) e dos docentes que almejam especializar-se ou seguir pós-graduações stricto-sensu; oferece apoio logístico e tecnológico àqueles que imprimem a continuidade nos estudos.

Para o pessoal técnico-administrativo, oportunizam-se programas de treinamento internos e externos, de desenvolvimento do conhecimento e profissional.

A melhoria da qualidade de vida dos docentes e do pessoal técnico-administrativo da ASLEC-FIEL está vinculada a uma boa remuneração, treinamento e desenvolvimento profissional e plano de benefícios.

### **Clima institucional, relações interpessoais, estrutura do poder, e grau de satisfação pessoal e profissional**

Na ASLEC-FIEL há uma adequada distribuição de responsabilidades e autoridades, sendo as decisões compartilhadas entre a Direção e os diversos níveis de chefia. Cada funcionário é informado sobre suas atribuições, e a instituição se mostra receptiva às reivindicações de apoio formuladas.

Todos têm possibilidades de inovar no trabalho, ou de determinar eles próprios como o realização, uma vez que apresentem os resultados desejados e atuem dentro das normas e procedimentos vigentes. Há um sistema de delegação eficaz, embora possa haver frequentes solicitações de maior autonomia do trabalho, especialmente no caso de colaboradores que executam atividades complexas ou técnicas.

Nota-se a presença esporádica de divergências profissionais, as quais levam às modificações nos procedimentos usuais de trabalho. Os conflitos são administrados de forma coesa e harmoniosa, e solucionados de maneira que não impeçam o andamento do trabalho.



Os objetivos organizacionais interagindo paralela e conjuntamente aos objetivos pessoais dos integrantes da instituição elevam conseqüentemente ao bem-estar contínuo no ambiente profissional.

Nas relações interpessoais prevalecem os estilos gerências de:

- a) Envolvimento das pessoas na fase de planejamento de cada projeto, recolhendo reações e ideias e estabelecendo com elas as metas e possíveis reprogramações;
- b) Envolvimento das pessoas na fase de organização de cada projeto, determinando as responsabilidades individuais, os procedimentos e as normas básicas;
- c) Direcionamento gerencial, colhendo informações do andamento das atividades, influenciando os subordinados e trabalhando com eles na identificação dos problemas e na revisão de metas, dando assistência e ajudando-os a remover as barreiras; e,
- d) Controle gerencial. Avaliam-se o andamento das atividades, demonstrando reconhecimento e ressaltando contribuições notáveis da equipe.

Na estrutura do poder, dentro da prática do modelo de gestão participativa, existe uma liderança forte que garante: a definição dos objetivos ou metas; o espaço de cada indivíduo da equipe para o autodesenvolvimento, os seus direitos, a própria autoridade e responsabilidade, a tranquilidade para o trabalho e fonte de força para a equipe.

Tendo por base o poder coletivo, usa-se o poder para:

- a) Favorecer e beneficiar a coletividade;
- b) Influenciar o aprimoramento geral;
- c) Terem respeitados os direitos dos outros, prevalecendo a lealdade e a justiça; e,
- d) O comprometimento com a equipe e com o trabalho.

No tocante ao grau de satisfação pessoal e profissional, detecta-se um clima favorável à realização pessoal e motivacional; cultiva-se a manutenção de um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal; adota-se sistemas de remuneração que estimulem e recompensem as competências, os desempenhos e as inovações; e, concentra-se os focos na qualidade organizacional e na qualidade de vida, onde os profissionais se ajustam no ambiente institucional de forma harmoniosa e construtiva.



## **Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição**

### **Planos de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional**

O corpo dirigente, corpo docente, corpo técnico-administrativo e colegiados se empenham em cumprir todas as metas projetadas no PDI.

Dentro das metas estabelecidas no PDI para o quinquênio 2012 a 2016 mantenedora e mantida se mantiveram firmes no propósito de ter uma estrutura organizacional enxuta, alcançando a eficácia de resultados com distribuição adequada de responsabilidades. A mesma estratégia de gestão foi mantida visando a elaboração e a realização das ações necessárias para o atingimento das metas delineadas para o PDI com vigência no período de 2017 a 2021.

### **Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados**

A administração da FIEL é exercida pelo Conselho de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão – CAEPE, pelas Diretorias: Geral e Acadêmica, pelas coordenadorias de cursos, e, quando a situação requer, também são consultados os colegiados de cursos.

O CAEPE, órgão deliberativo sobre matéria didático-científica e disciplinar, é constituído: pelo Diretor Geral, que o preside; pelo Diretor Acadêmico; pelos coordenadores de curso; por 1 (um) professor de cada curso em funcionamento, indicado pelo Coordenador do curso ao qual estiver vinculado; por 1(um) representante discente, eleito por seus pares; por 1(um) representante da mantenedora; e por 1(um) representante da comunidade.

O CAEPE é composto, em sua maioria, por docentes, eleitos para um mandato de 2(dois) anos, permitida a recondução por mais um mandato subsequente, e, os representantes discentes e comunitário, têm mandato de 1(hum) ano, sendo permitida sua recondução. O CAEPE reúne-se ordinariamente no início ou no fim de cada ano letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral ou a requerimento de 2/3 (dos terços) dos membros que o constituem.

Compete ao CAEPE: aprovar emendas e revisões do Regimento Geral; votar o plano anual de atividades de ensino; analisar, sugerir e aprovar o calendário escolar; aprovar o planejamento e a execução dos cursos de especialização *lato sensu*, de aperfeiçoamento e de extensão universitária; decidir, em grau de recursos, os casos apreciados pelas coordenadorias de cursos; aprovar a concessão de títulos de “professor emérito” e professor “honoris causa”; regulamentar as solenidades de colação





de grau e outras promovidas pela FIEL, sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades realizadas no âmbito da instituição; opinar sobre a instalação de novos cursos superiores; organizar, anualmente, a realização do processo seletivo, aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento, extensão, sequenciais e de educação a distância, bem como seus respectivos planos; e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento Geral da Faculdade.

O CAEPE funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes; o presidente do CAEPE participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade; nenhum membro do CAEPE pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular; e, as reuniões são lavradas em atas.

Compete ao Conselho Pleno de Licenciaturas, assessorar o CAEPE, no que se refere aos projetos pedagógicos do Instituto Superior de Educação – ISE, unidade acadêmica das FIEL para cursos e programas de formação inicial, continuada e complementar para o magistério da educação básica.

### **Gestão e tomadas de decisão em relação às finalidades educativas**

A mantenedora tem por finalidade: difundir o ensino em seus vários níveis e modalidades, pesquisas e a promoção social e cultural do cidadão, dentro das tradições cristãs e democráticas brasileiras, regendo-se por seu estatuto e pela legislação vigente. A ASLEC é responsável, perante as autoridades públicas em geral, pelas Faculdades Integradas Einstein de Limeira, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e de seu regimento, outorgando liberdade acadêmica aos corpos docente e discente e autonomia aos seus órgãos deliberativos e executivos.

A diretoria da ASLEC é composta de: diretor presidente, diretor secretário, diretor administrativo-financeiro, diretor pedagógico e diretor cultural.

Compete à diretoria as decisões em relação às finalidades educativas: elaborar dotações orçamentárias; contratar o pessoal administrativo, técnico, docentes e serviços necessários ao bom funcionamento da instituição; aprovar regimentos e regulamentos; celebrar convênios com entidades educacionais e culturais; aprovar a criação e funcionamento de cursos, seminários, conferências, simpósios e assemelhados; aprovar a alteração, supressão, transferência e outras modificações de escolas, faculdades, cursos, habilitações e assemelhados; criar centros de estudos, cursos e debates culturais e



educacionais; programas e exposições culturais e educativas, etc. A diretora pedagógica, em cumprimento às finalidades educativas: orienta e acompanha os processos pedagógicos e metodológicos e o cumprimento integral da grade curricular, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades docentes e discentes. O diretor cultural desenvolve a integração da IES com a sociedade.

### **Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções**

Não existem em nossa IES estratégias que antecipem problemas e suas respectivas soluções, o que existe é a interação e inter-relação de todas as dimensões que compõem o todo de cada projeto a ser desenvolvido, buscando-se dessa forma, a menor margem de erros possíveis.

### **Modos de participação dos atores na gestão da IES**

A Diretora Presidente da mantenedora ASLEC, responde pela Direção Geral da FIEL.

A Diretoria da FIEL é composta de uma Diretora Geral, uma Diretora Administrativo-Financeira e de um Diretor Acadêmico.

Em suas ausências e impedimentos, a Diretora Geral será substituída pela Diretora Administrativo-Financeira ou pelo Diretor Acadêmico e esse por um Coordenador de Curso, designado pela Mantenedora.

Os coordenadores de cursos, exercem funções de gestão acadêmico-administrativas e de assessoria na instituição, com funções de liderança e intermediação de relações e resultados entre diretoria, docentes, discentes e pessoais técnico-administrativos e comunidade.

O pessoal técnico-administrativo é o sustentáculo de apoio na eficiência de resultados.

Os docentes subsidiam diagnósticos e resultados sobre propostas e recursos didático-pedagógicos. Os representantes comunitários e empresariais são colaboradores importantes para o planejamento estratégico da instituição, apontando as necessidades de ofertas educacionais, de empregabilidade e de campos de estágio e troca de informações tecnológicas.

O discente tem participação representativa no CAEPE, na Comissão Própria de Avaliação e na representação de classe.

Cada ator, em seus diversos níveis de atribuições e responsabilidades, tem o dever e o direito de participação na gestão da IES.



### **Investimento na comunicação e circulação da informação**

A ASLEC-FIEL, em sua gestão, não faz previsão orçamentária de investimentos na comunicação e circulação da informação. Tem sua política de viabilizá-la quando requerida, justificada e analisada pela diretoria.

Naturalmente, mantém os patamares de investimentos normais e cotidianos, sem a necessidade de viabilização burocrática, para atender os requisitos satisfatórios de comunicação e circulação da informação.

## **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira**

### **Sustentabilidade e políticas de alocação e captação de recursos**

A ASLEC-FIEL, por ser uma instituição particular e sem fins lucrativos, extrai a sua sustentabilidade tão somente de receitas advindas da prestação de serviços educacionais, não recebendo verbas de órgãos públicos, exceto quando em convênio através de parcerias.

Segundo seu estatuto, o excedente entre receitas e despesas, deve ser revertido em investimentos da própria instituição. Acontece que as despesas, em razão dos investimentos na ampliação de sua infraestrutura predial e tecnológica, têm sido superiores às receitas, obrigando a IES a recorrer a empréstimos bancários.

### **Políticas de aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão**

As políticas direcionadas aos programas de ensino são compatíveis às adotadas em muitos centros universitários. Para a pesquisa, há a necessidade de se implantar políticas que estimulem docentes e discentes; para iniciação científica são trabalhados conteúdos previamente planejados dentro de cada disciplina, não sendo provisionado verbas para esse fim e sempre que são programadas atividades voltadas à extensão, a coordenadoria do curso a que essa estará subordinada fará as previsões orçamentárias, que deverão ser aprovadas pela Diretoria Geral da FIEL juntamente com a Diretoria Financeira da ASLEC, ou seja, uma política de recursos mais dinâmica e dirigida deve ser adotada, prevendo-se planejamento, acompanhamento e cumprimento dos programas de extensão.



## **Eixo 5: Infraestrutura Física**

### **Dimensão 7: Infraestrutura Física**

#### **Adequação de salas, bibliotecas, laboratórios, lazer, equipamentos informática, em função das atividades educacionais**

As salas de aula são perfeitamente adequadas em termos de espaços, iluminação, ventilação e de recursos institucionais.

A biblioteca tem sistemas adequados de acesso, incluindo espaços individuais e coletivos de estudos, acesso a livros, revistas, periódicos e vídeos. Visando melhorar o atendimento será debatida a viabilidade de implantação do sistema de detecção antifurto, que, após implantação permitirá ao aluno acesso irrestrito ao acervo. E, visando maior conforto ambiental, está sendo estudado medidas para melhorar a temperatura ambiente nas suas dependências.

Os laboratórios estão bem estruturados e atualizados, facilitando aos docentes e discentes o uso adequado voltado às práticas profissionais previstas em cada projeto pedagógico de curso.

A área de convivência existente no interior da IES é ampla, bem arejada, com excelente iluminação natural durante o dia e excelente iluminação artificial à noite. Podemos considerar também como área de convivência o complexo poliesportivo Einstein, pois nele são realizadas inúmeras atividades esportivas, com competições nas quais alunos de todos os cursos participam, gerando uma maior integração entre os acadêmicos da instituição.

A maioria dos equipamentos da instituição são de tecnologia de ponta e os laboratórios de informática são suficientes e bem otimizados visando apoio à aprendizagem.

A infraestrutura predial é adequada para portadores de necessidades especiais, com rampas de acesso à maioria absoluta das salas de aula e laboratórios. Há também elevadores instalados nos blocos em que não há rampas de acesso, além do carrinho elevador que tem a função de transportar com segurança, qualquer pessoa cadeirante elevando-a por escada comum.



### **Políticas institucionais de conservação e atualização**

Todas as instalações prediais, de ensino, de práticas profissionais e os equipamentos e demais tecnologia têm seus programas de manutenção e conservação preventiva e corretiva, com atualizações de troca de tecnologia quando necessária.

Além de se buscar o estímulo à utilização dos recursos tecnológicos e outros meios de estudos e pesquisas de trabalho, cada plano de ensino das disciplinas dos cursos complementa e exige participações individuais e grupais, visando a otimização de seus usos e a complementação no processo ensino-aprendizagem.

### **Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras**

A quase totalidade dos docentes da instituição advém de experiências de um vasto conjunto de instituições educacionais, que permite uma somatória de inovações de práticas pedagógicas. A instituição orienta, estimula e incentiva as coordenadorias de cursos e corpo docente a desenvolver e praticar ações pedagógicas inovadoras. Isso tem um significado muito grande em termos da atuação dos docentes, no uso de multimídias, de estratégias e das técnicas e métodos instrucionais, proporcionando maior qualidade e resultados no processo de ensino-aprendizagem.



## 4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

**Docentes.** Seguem resumos dos dados relativos ao processo avaliativo referente ao ciclo 2018 a 2020. No questionário disponibilizado via internet os discentes responderam a avaliação docente e o resumo dos dados apontam para um grau de satisfação muito bom. Assim, a demonstração dos resultados e conscientização da importância de tomadas de medidas corretivas junto aos docentes foi realizada por cada coordenadoria responsável pelo respectivo curso ao qual cada um é ou foi vinculado.

Grau de satisfação atribuído aos docentes	2018		2019	
Insatisfatório (conceito abaixo de 3,0)	5	3,2%	3	2,3%
Satisfatório	129	96,8%	127	97,7%
Total de docentes	134		130	
Total de alunos matriculados	2363		2130	
Total de alunos participantes da avaliação	1277 (54%)		949 (44,7%)	

Grau de concordância dos alunos com a forma como foram conduzidas as metodologias aplicadas no ensino durante a pandemia		1º semestre/2020	2º semestre/2020
Respostas	Concordo / Satisfeito	63,8%	79,8%
	Concordo Parcialmente / Parcialmente Satisfeito	25,9%	16,2%
	Discordo / Insatisfeito	10,3%	4,0%
Total de docentes avaliados		136	136
Total de discentes respondentes		1277	1169
Total de discentes matriculados		2116	1873
Percentual de discentes participantes		60,3%	62,4%

**Coordenação.** Em relação à avaliação atinente às coordenadorias, o grau de satisfação apontado nos dados respondidos pelos alunos apresentou resultado bastante satisfatório.

Grau de satisfação atribuído à coordenação do curso	Quantidade de Coordenadores avaliados							
	2018		2019		2020/1		2020/2	
Satisfatório	13	86,7%	13	86,6%	12	80%	14	93,3%
Parcialmente Satisfatório	2	13,3	1	6,7%	2	13,3%	1	6,7%
Insatisfatório	0	0%	1	6,7%	1	6,7%	0	0%
Total de coordenadores	15		15		15		15	

Por ser primordial a atuação da coordenação do curso, apontamos em nossos relatórios de avaliação interna medidas corretivas visando sanar os possíveis problemas que interfiram no bom andamento e desenvolvimento do curso.



**Institucional.** A avaliação no âmbito institucional ainda apresenta algumas poucas fragilidades a serem trabalhadas.

Na tabela a seguir são apresentadas as médias dos resultados dos dados respondidos pelos alunos sobre a instituição. Foram analisados indicadores de qualidade onde cada aluno respondente atribuiu conceitos entre 1 a 5 pontos, sendo 1 – ruim, 2 – regular, 3 – satisfatório, 4 – bom e 5 – excelente. Os conceitos atribuídos foram tabulados pelo sistema e o cálculo da média foi feito separadamente por curso.

Indicador avaliado pelo discente	2018	2019
Áreas de conveniências	4,2	4,0
Auditórios	4,4	4,1
Biblioteca: Acervo	4,5	4,2
Biblioteca: Atendimento	4,6	4,3
Financeiro	4,0	4,1
Informática	4,4	3,6
Laboratórios	4,5	4,1
Ouvidoria	4,6	4,3
Portaria	4,2	4,2
Sala de aula	4,5	3,8
Sanitários	4,4	4,1
Secretaria	4,4	4,2
Xerox	4,7	4,4

Grau de concordância e/ou satisfação dos alunos com a forma como foram conduzidas as aulas ministradas durante o período da pandemia em 2020

Indicadores avaliados	Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo
Plano de Aprendizagem: manter conteúdos	72%	1%	27%
Didática / Metodologia: aulas diversificadas e dinâmicas	56%	20%	24%
Didática / Metodologia: clareza	63%	16%	21%
Teoria X Prática: aplicabilidade	53%	21%	26%
Recursos Tecnológicos: geral	69%	16%	15%
Recursos Tecnológicos: plataforma Moodle	71%	15%	14%
Recursos Tecnológicos: videoconferências.	81%	13%	6%
Corpo Docente: cordialidade e atenção	85%	3%	12%
Corpo Docente: acolhimento	70%	16%	14%
Avaliações compatíveis com conteúdos	76%	13%	11%
Devolutivas sobre as Avaliações	72%	5%	23%
Carga Horária das Disciplinas : compatibilidade com conteúdo	76%	6%	18%
Carga Horária das Disciplinas: disponibilidade do docente	77%	12%	11%
Coordenação do Curso: forma de atendimento durante a pandemia	83%	7%	10%



Na tabela a seguir são apresentadas as médias dos resultados dos dados respondidos pelos professores sobre a instituição, sendo adotada a mesma metodologia de aplicação de conceitos a cada indicador.

Indicador avaliado pelo docente	2018	2019
Áreas diversificadas	4,6	4,3
Auditórios	4,7	4,5
Biblioteca	4,4	4,3
Gabinetes de trabalho	4,6	4,5
Laboratórios	4,5	4,5
Sala de professores	4,5	4,5
Salas de aula	4,6	4,5
Contato com NDE	4,7	4,6

Grau de concordância e/ou satisfação dos professores com os recursos disponibilizados para o desenvolvimento das aulas que ministraram durante o período da pandemia em 2020			
Indicadores avaliados	Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo
Plano de Aprendizagem: recursos para cumprir objetivos	93%	2%	5%
Teoria x Prática (quando existir): recursos disponíveis	90%	1%	9%
Recursos Tecnológicos: geral	97%	1%	2%
Recursos Tecnológicos: plataforma Moodle	98%	0%	2%
Recursos para atendimento aos discentes	96%	1%	3%
Recursos para apresentar devolutivas acerca das avaliações aplicadas	95%	0%	5%

Os aspectos a seguir estão elencados de acordo com a relevância de seus apontamentos. Além de merecerem mais atenção, esta CPA apresentará *feedbacks* a todos os atores do processo.

ITEM	PONTOS FRACOS
INFORMÁTICA	<p>Problemas com Wifi (conexão). Necessidade de uma rede mais eficaz para pesquisa em sala de aula. Wifi lento não carrega arquivos ou atividades do moodle / conexão ruim. Não tem wifi na <b>parte superior bloco A</b> / lab Mecânica. <b>Wifi não funciona / péssimo – (83,80% das reclamações)</b></p> <p>Internet lenta. Computadores lentos e quantidades insuficientes em alguns laboratórios</p> <p>Falta suporte técnico para resolução problemas</p>
SALA DE AULA	<p>Lousas pequenas em algumas salas</p> <p>Mais carteiras para canhotos</p> <p>Melhorar conexão Wi-Fi</p> <p>Carteiras de péssima qualidade / pequenas / não comporta os materiais / desconfortável / estofado velho / quebradas / parafusos soltos / péssima ergonomia / soltando as fitas das bordas / alunos caindo</p> <p>Muito barulho do andar de cima (bloco A) / barulho nas salas do bloco E</p>





ITEM	PONTOS FRACOS
BIBLIOTECA	Temperatura ambiente. Sem ventilação / abafada / quente Falta bebedouro Melhorar acervo de Arquitetura / Ciências Contábeis / <b>Estética</b> / Psicologia
LABORATÓRIOS	Laboratório de maquetaria pequeno, não comporta número de alunos. Espaço físico de alguns é inadequado Renovar peças nos laboratórios de anatomia Materiais: as vezes falta e as vezes não tem condição de uso. Máquinas e equipamentos: falta de programa, troca e manutenção. Manutenção de ar condicionado Manutenção do ambiente e atualização de tomadas
ANFITEATROS	Acústica, melhorar. Ar condicionado não vence quando ambiente está lotado
ÁREAS DE CONVENIÊNCIA	Falta opção de alimentação saudável Falta estacionamento
PORTARIA	Por medida de segurança – solicitação do uso da catraca. Falta organização na entrada e saída de alunos / confuso. Rampa de acesso à sala 1, muito próxima à entrada
FINANCEIRO	Filas – dias de pico “pagamento e matrícula” Boletos – Falta de solução em relação a pagamentos e “baixas”
SANITÁRIOS	Limpeza e conservação Bloco E não tem sanitários e parte superior bloco A Secador elétrico de mão – solicitam papel toalha Ginásio – chuveiro elétrico, assento, papéis, limpeza. Cantina – “Limpeza” e diversos
SECRETARIA	Filas – dias de pico “pagamento e matrícula” Temperatura ambiente Poucos serviços online Demora para atender telefone. Lento (principalmente em época de matrículas/rematrículas)
CLÍNICA	Conservação e limpeza, principalmente da piscina
SALAS APÓS O TÚNEL	Ventilação e acústica



## 5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Após apresentação e debate sobre os problemas detectados no processo avaliativo, ficaram definidas algumas providências conforme relacionadas a seguir:

PROBLEMAS	PROVIDÊNCIAS
Informática – Problemas mais apontados: conexão, wifi, manutenção e programas (softwares).	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Melhorar velocidade de conexão.</li> <li>– Atualização/aquisição de novos computadores e softwares.</li> </ul>
Ar condicionado	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Manutenção frequente e efetiva dos aparelhos. Reportar problemas a um dos inspetores de alunos.</li> </ul>
Biblioteca (Atendimento, Temperatura ambiente e acesso ao acervo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estudo de viabilidade para instalação de exaustores visando melhorar a circulação do ar.</li> <li>– Será providenciado um bebedouro mais próximo à biblioteca.</li> <li>– Todo coordenador de curso deve informar semestralmente à Bibliotecária a relação de títulos a serem adquiridos, quer seja físico ou virtual.</li> </ul>
Sanitários (limpeza, porta-bolsas, assento etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estudar possibilidade de implantação de sanitários nos blocos E A – superior.</li> <li>– Providenciados consertos e reposição de porta-bolsas e divisórias.</li> <li>– Trocar produtos de limpeza</li> <li>– Estudar troca de secador por papel toalha: qual é mais sustentável?</li> <li>– Dar atenção especial aos sanitários do bloco Ginásio e Cantina.</li> </ul>
Anfiteatros	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Realizar manutenção geral na parte técnica relacionada a multimídia para melhorar problemas relacionados à acústica.</li> <li>– Relatar problemas com ar condicionado. Manutenção é diária.</li> </ul>
Áreas de conveniência	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Repassar às reclamações ao responsável pela Cantina e pedir medidas visando melhorar a qualidade de forma geral.</li> <li>– Não há espaço físico para implantar estacionamento.</li> </ul>
Portarias	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Reforço na orientação em relação ao acesso às dependências da instituição.</li> </ul>
Secretaria e Setor de finanças (filas/tempo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Difundir o pagamento do boleto em bancos, caixas eletrônicas, internet etc., visando menor fluxo de alunos em dias de pico.</li> <li>– Reiterar ao Departamento de Informática e Bancos sobre a necessidade de correção de problemas ocorridos no processo de emissão de boletos.</li> </ul>
Cadeiras, carteiras e ban-	<ul style="list-style-type: none"> <li>– A manutenção das cadeiras e banquetas é contínua e constante.</li> <li>– A quantidade de assentos em cada sala é feita com base na maior quanti-</li> </ul>



cos (consertos, tamanho e quantidade)	<p>dade de matriculados nas turmas alocadas nesta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em relação a reclamação sobre cadeiras e banquetas pequenas demais, há de se ressaltar que os tamanhos são padronizados.</li> </ul>
Laboratórios (bancos, materiais, manutenção, softwares etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tanto a falta quanto as condições de uso serão apontadas ao técnico responsável pelos laboratórios com base na programação das disciplinas usuárias.</li> <li>- Rever cada item que compõem cada laboratório e plano de utilização destes.</li> <li>- Estudar melhor conforto ambiente para sala de maquetaria.</li> </ul>
Clínica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Será dada atenção especial também à Clínica, de forma geral, no aspecto conservação e limpeza. Ressalta-se que a manutenção da piscina é periódica e que foi considerado improcedente a reclamação. Entretanto, será acompanhado com mais rigor a manutenção.</li> </ul>

Limeira, 31 de março de 2021

